FALE
FACULDADE
DE LETRAS

UFMG

CONSULTA À COMUNIDADE ACADÊMICA

DIRETORIA 2025-2029

CHAPA: SANDRA E LORENZO

EXCELÊNCIA SOCIAL E ACADÊMICA EM FOCO

APRESENTAÇÃO

Sandra Bianchet. Quem é?

Docente da FALE há 32 anos, sou professora titular de Língua e Literatura Latinas, com atuação no curso de graduação em Letras, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (POSLIT) e no curso de Especialização em Linguagem Jurídica (LINJUR). Graduei-me em Português, Alemão, Inglês e Latim na FALE, fiz mestrado na FALE/UFMG (POSLIN) e doutorado na FFLCH/USP. Sou membro do grupo e núcleo de pesquisa NEAM (Núcleo de Estudos Antigos e Medievais). Realizei dois estágios de pós-doutorado: na George Mason University (2014-2015) e na UFRJ e na University of Washington (2023-2024). Minhas publicações de maior relevância são as traduções dos romances antigos *Satyricon*, de Petrônio, e *As metamorfoses de um burro de ouro*, de Apuleio; além do *Dicionário do latim essencial*. No âmbito da gestão universitária, ocupei os cargos de coordenadora

do CENEX/FALE (de 2006 a 2010), vice-diretora da FALE (de 2010 a 2014), presidente da Fundação Universitária Mendes Pimentel - FUMP (de 2015 a 2022) e diretora da COPEVE (de 2022 até o presente). Outras informações sobre meu percurso acadêmico-profissional estão disponíveis em http://lattes.cnpq.br/9900682713710755

Lorenzo Vitral. Quem é?

Docente da FALE há 32 anos, sou professor titular de linguística com atuação desde 1993 na graduação e no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Sou também, desde 1998, pesquisador do CNPq, com bolsa de produtividade em pesquisa. Cursei o mestrado em linguística no antigo programa de pós-graduação em Letras no início da década de 80. Obtive um *Diplôme d´Études Approfondies* na Université Paris-VII onde também defendi minha tese de doutoramento em Linguística em 1992. Realizei dois estágios de pós-doutoramento: na Unicamp, em 2000 e na Université Paris-Diderot em 2015. Participo do GT de Historiografia Linguística da ANPOLL e também, no âmbito da FALE, do NUPEVAR (Núcleo de Estudos em Variação e Linguística. Destaco, das minhas publicações, os seguintes livros: Gramaticalização e Gramática Gerativa: fundamentação, o problema mente/corpo e domínios de validade. Campinas: Editora da ABRALIN, 2021; Gramática Inteligente do Português do Brasil, São Paulo: Contexto, 2017; Gramaticalização: uma abordagem formal. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006 (com Jânia Ramos). No âmbito da gestão universitária, fui chefe do Departamento de Linguística (1998-1999); coordenador da área de linguística (2003-2004) e coordenador do CEGRAE (Curso de Especialização em Gramática e Ensino). Mais informações sobre minha trajetória encontram-se http://lattes.cnpq.br/5189354614137 37.

Sandra Bianchet e Lorenzo Vitral: Por que almejamos nos tornar diretora e vice-diretor da FALE, gestão 2025-2029?

Há mais de três décadas temos realizado nosso percurso como docentes, pesquisadores e gestores na/da/pela FALE/UFMG, sempre na defesa de uma universidade pública, democrática e de alta relevância social e acadêmica, diversa e inclusiva, que mantenha o olhar voltado para a inovação em ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Entendemos que essa tem sido, e deve continuar a

ser, a forma de ser Universidade em nossa comunidade acadêmica, o que torna o papel da diretoria quantitativa e qualitativamente desafiador não apenas em relação à condução de questões internas à Unidade, mas também no âmbito da Reitoria. É esse o desafio que nos move a ser diretora e vice-diretor da FALE!

PROPOSTA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA FALE - 2025-2029

1. Nossa perspectiva acerca da gestão da FALE

Antes de propormos nosso plano de ação, caso alcancemos o mérito de sermos eleitos para a direção da Faculdade de Letras da UFMG, apresentamos algumas perspectivas acerca da natureza das responsabilidades que estaremos a assumir. Não custa relembrar que a estrutura da nossa Faculdade é por demais complexa e sedimentada. Para se convencer disso, basta olhar o nosso organograma e o conjunto de normas que regulamentam as várias instâncias administrativas. Há ainda a necessária observância às normas gerais da Universidade que, por sua vez, atendem às normativas do MEC; e nos orientamos enfim pelas iniciativas e avaliações de agências externas como a Capes, o CNPq e a FAPEMIG.

Cientes disso, e de outras restrições, como a orçamentária, a pergunta que se coloca naturalmente é: o que seria uma gestão da Unidade que de fato possa trazer mais motivação e aperfeiçoar nossas atividades profissionais de forma significativa? Pensamos que não há muita margem para transformações radicais que, de fato, provoquem alterações de grande impacto no curso de nossas atividades. Foi por meio de nossa experiência administrativa anterior, estudando a documentação relevante, sempre renovada, e nos preparando para essa consulta eleitoral, que nos demos conta mais explicitamente dessa realidade. Contudo, recolocando a pergunta, o que fazer além do papel gerencial e cotidiano das necessidades já previstas e estabelecidas? Não queremos, neste documento, perfilar “promessas de campanha” que visem a incorporar todos os aspectos imagináveis das necessidades da nossa vida acadêmica para os próximos quatro anos; mas estamos otimistas de que haja alguma abertura que permita certa inovação nesse domínio.

De início, falemos de posturas que não gostaríamos de exercer. Ainda que o Estatuto da UFMG, em seu artigo 43, aponte a diretoria de unidade acadêmica como “órgão ao qual compete supervisionar os programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades

administrativas, na área da Unidade Acadêmica, dentro dos limites estatutários e regimentais", não nos interessa, por exemplo, estar em funções de direção para exercer um papel voluntarista ou de vigilância em relação à atuação do conjunto dos três segmentos da Faculdade. Como sabido, já há instrumentos para esse tipo de acompanhamento como os relatórios anuais dos servidores docentes; as avaliações anuais de desempenho dos servidores técnico-administrativos e as avaliações discentes usuais; há também acompanhamentos externos, como a avaliação da Capes em relação aos programas de pós-graduação e a concessão de bolsas e auxílios pelo CNPq e pela Fapemig, bem como os exames nacionais das licenciaturas e bacharelados pelo MEC. Nosso papel é, antes, aprimorar as condições para que todas e todos - servidores e estudantes - tenham, idealmente, as melhores condições possíveis de desenvolver seus desejos e capacidades.

Nossa primeira postura então é a de escuta e de diálogo qualificados, ou seja, acolher as falas da comunidade, nas suas diversidades e necessidades, assumindo o compromisso de encaminhar as demandas a fim de buscar as melhores resoluções possíveis. Assim, o nosso plano de ação que se segue foi elaborado com o que pudemos colher a partir da escuta dos três segmentos. Conscientes também estamos de que cada membro de nossa comunidade encontra-se num estágio de sua carreira como docente ou técnico-administrativo ou num ano de seu percurso nos diplomas oferecidos. Outra baliza a ser considerada é buscar encontrar um equilíbrio entre a normativa interna e a normativa externa, às quais estamos submetidos, no sentido de privilegiar as normas da FALE que, afinal, é o que define mais apropriadamente nossa vocação, atividades e convívio.

Ressaltamos que nosso propósito é o de manter sempre aberto o diálogo com a comunidade acadêmica da FALE, seja por meio da efetivação de assembleias a cada trimestre, para informações do andamento das atividades da faculdade e consulta em relação a decisões relevantes a ser tomadas; seja pela valorização das áreas acadêmicas, o que pode se consolidar através de consulta no que se refere à alocação de novas vagas docentes, ou de estabelecimento de uma nova política de aquisição bibliográfica, em que as áreas poderão auxiliar na tarefa de, anualmente, elaborar as listas de livros a ser adquiridos, com indicação de prioridades, por exemplo.

Apesar do nosso compromisso equânime com o tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão, as atividades de ensino sempre tomam muito do nosso tempo no dia a dia, já que são atividades que não podem ser adiadas ou raramente o podem ser: temos os nossos compromissos em estar em sala de aula, corrigir avaliações, nos ocupar do preenchimento do diário em tempo e datas precisas; a mesma presteza nem sempre é possível com as atividades de pesquisa ou extensão. Nesse sentido, pensamos

que as atividades de docência devem receber, dito na forma de um truísmo, a devida valorização que é, de fato, o que se manifesta, já que nossa vocação precípua é a formação de profissionais da área de Letras. Tal valorização não implica uma proposta de aumento de nossa carga didática, considerada baixa pela CPPD em comparação com a de outras unidades, mas inteiramente legítima e legal de acordo com resolução do Conselho Universitário datada de 2024. Como diretoria, nosso desafio é buscar outras soluções para a questão, que não a sobrecarga do corpo docente, e algumas possibilidades já se nos apresentam: buscar assegurar agilidade na contratação de professores efetivos e substitutos, com vistas a compatibilizar essas contratações com o afastamento de docentes ou a geração de vagas de maneira que a oferta de disciplinas não fique prejudicada; organizar junto aos programas de pós-graduação a oferta de disciplinas, por meio de estágio de docência, de acordo com o número de discentes aptos a cumprir essa tarefa; aprimorar a política de contratação de professores visitantes, para ministrar cursos tanto na pós-graduação quanto na graduação.

No que se refere à extensão, que ainda carrega um caráter de opcionalidade que não corresponde à realidade de nossos compromissos, nem ao protagonismo das atividades de extensão da FALE, é importante não desconsiderar que as diferentes ações nessa órbita constituem interações com a comunidade externa, abarcando programas e projetos de natureza diversa com impactos relevantes não só para a extensão, como também para o ensino e a pesquisa. Essas atividades incluem, além de programas e projetos, eventos, cursos e prestações de serviços em geral.

Acreditamos, por outro lado, que é salutar acolher os perfis de docentes que se sentem mais focados ou motivados para a área de ensino, ou para a área de pesquisa ou para as atividades de extensão. Assim, a valorização das atividades de pesquisa, que é o labor mais prestigiado no meio acadêmico, servindo, basicamente, como a principal baliza para avaliação de produtividade docente, sobretudo, pelas normativas externas à Faculdade, não pode resultar em algum tipo de desatenção em relação às atividades de ensino e extensão.

A ideia que estamos elaborando é propor que cada um ou cada uma, ainda que tenha de se dedicar ao conhecido tripé acadêmico e a atividades de representação nos diversos órgãos colegiados no âmbito da Unidade e da Universidade, integre-se com convicção, de forma espontânea, a essas balizas, de maneira a distribuir seu investimento acadêmico de acordo com o que é mais compatível com o seu perfil pessoal e com as oportunidades de carreira acadêmica que se lhe apresentam.

Na sequência desse plano de gestão, oferecemos iniciativas mais precisas de como pretendemos atuar no sentido da valoração de nossas vocações e também diretrizes explícitas de como concebemos

nossas ações prioritárias que, no entanto, não pretendem, como dissemos, ser exaustivas ou abarcar todas as situações possíveis; mesmo porque muitas demandas não previstas surgirão nesse intercurso.

2. Plano de gestão

Na esteira de nossa percepção da FALE como uma unidade acadêmica complexa, em que diferentes e diversificados atores igualmente assumem papéis de relevância na estrutura universitária, de modo a propiciar o pleno desenvolvimento das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão em padrões de excelência, apresentamos nossa proposta de gestão acadêmica de nossa Faculdade, considerando especialmente o espaço físico e as pessoas que transitam por esse território.

2. 1. Pessoas

Servidores: Com a ampliação do PGD (Programa de Gestão e Desempenho) na UFMG, de acordo com a Portaria 1741/2025 (disponível em https://www.ufmg.br/prorh/pgd/wp-content/uploads/2025/03/SEI_4010083_Portaria_1741_PGD-1.pdf), propomos que a diretoria atue de forma a apoiar sua implementação nos setores da Faculdade, iniciada no projeto-piloto da PRORH em 2024 e em fase de ampliação pela atual diretoria.

Um aspecto que ganha relevância nesse contexto é a busca pela recomposição do quadro de servidores da FALE (docentes e técnico-administrativos em educação), em diálogo com a CPPD e o DRH, levando em consideração especialmente a reestruturação das carreiras dos servidores em vias de implementação pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), bem como a oferta de disciplinas pela FALE a toda a comunidade acadêmica da UFMG (UNI001, UNI002, UNI003 e LET223). Importa igualmente avaliar a necessidade de ampliação ou redistribuição dos contratos de funcionários terceirizados, hoje já integrados ao serviço público em geral, depois da extinção progressiva de alguns cargos pelo Governo Federal.

Outra questão de altíssima relevância é a estruturação do apoio às questões de saúde mental, através de projetos locais que promovam a saúde e o bem-estar dos servidores, em diálogo com órgãos e setores da Universidade, responsáveis por dar suporte à comunidade acadêmica, seja por meio do acolhimento, seja através dos canais de atendimento especializado. Nesse sentido, contamos também com o apoio da Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG (CPSM) e do nosso

Serviço de Atenção ao Estudante de Letras (SAEL), em vias de institucionalização, que atende igualmente a docentes e TAEs.

Por fim, é importante frisar nosso compromisso inarredável com os programas e projetos de capacitação, sempre na busca por recursos financeiros e estruturais para ampliar o investimento na já elevada qualificação de nosso corpo de servidores docentes e técnico-administrativos em educação.

Estudantes: Considerando a complexidade de nosso curso de graduação em Letras, com duas modalidades (licenciatura e bacharelado) e 24 habilitações (06 e 18, respectivamente), nos turnos diurno e noturno, julgamos essencial que a diretoria, especialmente por meio da atuação da Câmara de Ensino, dirija um olhar atento para os desafios de permanência na Universidade que se apresentam para o corpo discente, em especial os estudantes do curso noturno, que entram em maior número a cada semestre letivo, com o intuito de reduzir as barreiras de ordem acadêmica ou material que conduzem à elevação das taxas de retenção ou à evasão, índices que pesam muito negativamente sobre as universidades em geral - em termos acadêmicos e financeiros. Nesse sentido, destacamos a importância de a diretoria da FALE manter-se em alinhamento com as ações voltadas à permanência estudantil que têm sido propostas pelas pró-reitorias acadêmicas e pela PRAE, por meio de edições de chamadas específicas para desenvolvimento de projetos de estudantes no âmbito da FALE, ou editais específicos para estudantes do noturno. No que concerne à modalidade da Licenciatura, o incentivo institucional para integração de nosso corpo docente e discente à Rede Mineira de Formação de Professores da Educação Básica (Cátedra Fundep Magda Soares - IEAT) pode resultar em relevantes projetos que congreguem o tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão.

Ressaltamos igualmente a necessidade de apoio contínuo às atividades do SAEL (Serviço de Atenção ao Estudante de Letras - UFMG), sempre em articulação com demais canais de acolhimento da Universidade e de atendimentos especializados em saúde mental (DAST, FUMP, SPA-FAFICH, Plantão Psicológico da UFMG, dentre outros).

2.2. Tripé acadêmico

Ensino: Destacamos que a FALE, ao oferecer 450 vagas anuais em cursos de graduação - 420 vagas para Letras e 30 vagas para Letras-Libras, é uma das maiores unidades da UFMG e, portanto, possui desafios de gestão proporcionais à sua complexidade. Vale destacar que os projetos pedagógicos do

curso de Letras da UFMG destacam como diferenciais do curso de Letras da UFMG a “cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais”, além do papel relevante da instituição como “veículo de desenvolvimento regional, nacional e internacional” (Projetos Pedagógicos do Curso de Letras da UFMG, disponíveis em https://grad.letras.ufmg.br/curso/projeto-pedagogico. Acesso em 07 abr. 2025). Em nosso entendimento, uma proposta de gestão do ensino na FALE não pode perder de vista que nossas ações devem impactar todas as áreas de desenvolvimento. Um exemplo evidente da preocupação da gestão atual da UFMG com a ampliação de seu impacto sobre o desenvolvimento regional se expressa através da aprovação pelo Conselho Universitário, em 30 de janeiro deste ano, da implementação do Processo Seletivo Seriado, já em 2025, que representará a destinação de 30% das vagas iniciais da Universidade a essa modalidade de acesso.

Cientes da aprovação da PNED - Política Nacional de Educação Digital (Lei 14.533, de 11 de julho de 2023) e diante da proximidade da implantação do curso de graduação em Letras em formato EaD, o qual deverá se pautar pelo decreto n^{0} 12456, de 19 de maio de 2025, que estabelece novas regras para a implementação de cursos de graduação a distância, destacamos a importância de acompanhar cuidadosamente o projeto pedagógico específico para esse formato de curso, o qual já se encontra em elaboração inicial por comissão de trabalho designada pela Congregação, na sua 304a reunião, do dia 13/12/2024. Esse projeto pedagógico deverá ser, sabidamente, distinto do da graduação no regime presencial, incluindo formação de equipes de docentes e de apoio (administrativo, tecnológico e pedagógico); a elaboração de um elenco de disciplinas e de material didático específico para o formato *online*; e a delimitação de práticas pedagógicas apropriadas.

A esse propósito, entendemos que esse seja o momento propício para que se discuta acerca da oferta das disciplinas *online* UNI001, UNI002, UNI003 e LET223 - Inglês Instrumental 1, Inglês Instrumental 2, Oficina de Língua Portuguesa e Fundamentos de Libras, respectivamente, sob a responsabilidade da FALE, oferecidas a todos os cursos de graduação da UFMG. Sem dúvida, esses são espaços virtuais muito ricos para projetos de inovação em pesquisa, ensino e extensão, e representam o pioneirismo da FALE na educação a distância na UFMG e no Brasil, mas que exigem contínuo apoio institucional tanto em questões burocráticas, quanto de infraestrutura. Além disso, cabe chamar a atenção para o recente decreto do MEC, supracitado, que, além de tratar da oferta de cursos de graduação EaD e criar cursos em formato semipresencial, regulamenta a oferta de disciplinas a distância em cursos de graduação presenciais, até o limite de 30% (trinta por cento) da

carga horária exigida para integralização curricular do curso. Nesse sentido, entendemos que se torna oportuno ampliar a discussão acerca do curso de Letras a distância na FALE, de modo a contemplar igualmente essas duas formas de ensino digital.

Quanto ao curso de graduação Letras-Libras (Licenciatura), que, desde o segundo semestre de 2019 tem oferecido 30 vagas anuais no período noturno, reconhecemos seu papel relevante na estrutura da FALE e os avanços em ensino, pesquisa e extensão obtidos até aqui e nos propomos a apoiar o Colegiado do curso em ações de consolidação e expansão. Por meio do oferecimento de infraestrutura para implantação de laboratórios e estúdios, além de buscar viabilizar a contratação de intérpretes de Libras específicos para o acompanhamento das atividades cotidianas desse curso, compreendemos que seja possível o desenvolvimento de tecnologias assistivas inovadoras e outros recursos tecnológicos, que possam suprir a crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais que tenham o perfil dos egressos do curso de Letras-Libras da FALE/UFMG, qual seja, o de profissionais formados "para o ensino da Língua Brasileira de Sinais em diferentes contextos e níveis de educação, capazes de lidar, de forma crítica, com as diferentes condições e situações de uso, ensino e aquisição da Língua Brasileira de Sinais" (Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Libras, p. 23, disponível em https://libras.letras.ufmg.br/images/Projeto_Ped_Grad_Letras_Libras.pdf).

Quanto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da FALE (POSLIT, POSLIN, PROFLETRAS), propomos uma linha de ação pautada pelo respeito e apoio às decisões dos respectivos colegiados, de forma a buscar oferecer os meios para sua implementação. Sabendo que a relação de acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação com a CAPES é constante e estruturada, ou seja, não depende apenas de um ou outro período específico de coordenação, entendemos salutar, o que vai como sugestão, que as coordenações possam fazer um acompanhamento mais próximo do planejamento de carreira dos docentes, sabendo-se que cada um ou cada uma se encontra num estágio específico de sua carreira, no sentido de planejar a evolução das atividades dos docentes de acordo com o tempo visando à previsão mais objetiva de manutenção ou melhoria dos conceitos dos programas.

No que concerne aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especialização em Inglês, em Gramática e Ensino, em Linguagem e Tecnologia, em Linguagem Jurídica, em Linguagem Organizacional), entendemos como importante a discussão de seu papel institucional, com vistas a se definir com clareza seu lugar na estrutura organizacional da FALE já que boa parte do corpo docente

dos programas de pós-graduação participa também do corpo docente das especializações, salientando sua relevância como formação continuada e em muitos outros aspectos, sendo um dos quais levar o trabalho da nossa Instituição a outras cidades e estados do Brasil.

Extensão: O CENEX/FALE/UFMG é um centro de reconhecida excelência acadêmica em nossa Universidade, que congrega de forma elevada as ações de extensão à pesquisa e ao ensino. Apresenta variada gama de interlocutores, sob a forma de I) parcerias com organizações públicas e privadas; II) programas, projetos e cursos de extensão, desenvolvidos em diversos ambientes sociais com a atuação de estudantes (graduação e pós-graduação) e de técnico-administrativos em educação da FALE; III) prestação de serviços, por meio de exames de proficiência para a pós-graduação, mobilidade internacional e CELPE-BRAS, além de tradução, revisão, versão e transcriação.

Entendemos que o apoio institucional ao CENEX deve permanecer como meta central da diretoria, na perspectiva de se consolidar a proposta de se afirmar as atividades de extensão como "parte indispensável do pensar e fazer universitários" (Plano Nacional de Extensão). Inclui-se, nessa proposta de apoio, a interlocução com parceiros externos públicos e privados, com vistas a ampliar as parcerias ativas, e órgãos de fomento às ações extensionistas da Universidade (PROEX), e de extensão articulada à pesquisa (PROEX e PRPq); bem como com a FUNDEP, fundação de apoio que gerencia a arrecadação do CENEX/FALE.

É ainda importante destacar que a integralização de créditos relativos à Formação em Extensão Universitária (FEU), estabelecida pela Lei 13.005/2014 e regulamentada pelo CEPE em 2019 no âmbito da UFMG, ainda impõe desafios à gestão acadêmica da FALE e requer ampla discussão acerca de nosso projeto pedagógico de Licenciatura, especialmente após dois movimentos importantes ocorridos nos últimos anos: o fato de a FEU ter passado a obrigatória na UFMG no primeiro semestre de 2023 (fonte: https://www.ufmg.br/proex/feu/ acesso em 08 abr. 2025), e a publicação da CNE/CP no. 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, nas quais as atividades acadêmicas de extensão se constituem em núcleo formativo (fonte: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024, acesso em 09 abr. 2025). Nesse sentido, entendemos como de suma relevância que haja a aproximação entre os Colegiados dos cursos de Letras e Letras-Libras e o CENEX/FALE, para estruturação do atendimento à exigência de execução

de ações de extensão nas instituições de Educação Básica nos padrões de excelência que caracterizam nossos cursos.

Outra ação de extensão de grande impacto realizada pela FALE, associada ao ensino, é a oferta de cursos e a realização de eventos pelo Instituto Confúcio, uma parceria entre a UFMG e a universidade chinesa Huazhong University of Science and Technology (HUST). É importante que a diretoria apoie a expansão das atividades do Instituto, especialmente no que concerne à aprovação do curso de tecnólogo em secretariado bilíngue português-mandarim, projeto em andamento e que certamente oferecerá possibilidades de estabelecimento de programas de internacionalização.

Pesquisa: A geração de conhecimento científico é um dos pilares acadêmicos e, portanto, requer a proposição de políticas de desenvolvimento de pesquisas, que devem receber da diretoria da Unidade atenção especial, no sentido de, em conjunto com a Administração Central da UFMG, buscar prover a infraestrutura, os recursos humanos e materiais necessários para seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, propomo-nos a apoiar a Câmara de Pesquisa da FALE em seu trabalho de divulgação da produção científica da nossa comunidade acadêmica localmente (ciclo de palestras quinzenais, proposto pela atual coordenação da Câmara de Pesquisa) e digitalmente, por meio de investimentos na organização das páginas eletrônicas das publicações digitais ou digitalizadas dos artigos e livros em acesso aberto, de modo a ampliar sua visibilidade e alcance, bem como destacar seu vínculo aos núcleos de pesquisa e programas de pós-graduação da FALE.

O apoio da diretoria se fará igualmente presente na continuidade da destinação de verba para editais de publicação de livros (*e-books* ou em parceria com a Editora da UFMG), para propiciar a disseminação do conhecimento científico e cultural produzido na FALE, integrado à inovação em ensino e extensão. Para que a FALE alcance esse objetivo, entendemos como de suma relevância a manutenção do incentivo e suporte à publicação dos periódicos da FALE, buscando valorizar a atividade de editor de periódico nos relatórios docentes. O incentivo à participação de servidores e discentes em programas de mobilidade acadêmica e em congressos e eventos nacionais e internacionais, bem como à realização de eventos presenciais na FALE, se configuram como ações de alta relevância e que fazem parte da nossa proposta de investimentos em pesquisa.

No que concerne a ações de infraestrutura de pesquisa, destacamos a importância de a diretoria investir em reestruturação, ou mesmo estruturação, de nossos laboratórios, a começar pelo maior e mais frequentado por toda a comunidade, nossa Biblioteca Rubens Costa Romanelli,

passando pelo LABED, LEEL, LabVal, de Fonologia, LETRA, LABFON, de Línguas Indígenas e Africanas, de Psicolinguística e SEMIOTEC (listagem disponível no site da FALE, datado de 10 de dezembro de 2018). Em relação à internacionalização da graduação e da pós-graduação, buscaremos estimular a participação de alunos e professores em programas de intercâmbio acadêmico, promovendo parcerias com instituições de ensino estrangeiras, proporcionando experiências internacionais enriquecedoras para sua formação, de forma a promover a vinda de professores estrangeiros para ministrar aulas e palestras.

2.3. Estrutura

Gestão e tecnologia: Qual o impacto da IA (inteligência artificial) nas nossas atividades? Sabendo se tratar de um instrumento de informática que começa a se popularizar, surgem várias questões sobre sua utilização. Nossa primeira preocupação talvez seja o fato de, por IA, se poder elaborar trabalhos acadêmicos ou mesmo artigos enviados às nossas revistas, o que coloca a questão da autenticidade ou legitimidade desses textos, tocando no tema do plágio e como evitá-lo (disponibilização de aplicativos que reconhecem o uso de IA?). Por outro lado, não podemos nos furtar de considerar que esse instrumento pode se tornar um recurso didático válido ou auxiliar, por exemplo, na coleta de dados de pesquisa ou na pesquisa bibliográfica. Essa discussão já foi iniciada pela Comissão Permanente de Inteligência Artificial da UFMG e, no âmbito da FALE, por comissão de trabalho, designada na 301a reunião da Congregação, do dia 19/07/2024. Prevemos assim o acompanhamento atento aos resultados dos trabalhos da comissão de forma a permitir-nos promover sua divulgação de forma ampla junto à comunidade, visando a criar uma política ou uma normativa concernente a essa nova realidade, o que poderá incluir a oferta de cursos de capacitação que abordem treinamento do uso de IA para a comunidade acadêmica, em parceria com a Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina e outras que já fazem uso acadêmico/científico dessa ferramenta.

No que concerne ao portal institucional da FALE, entendemos como prioridade o aperfeiçoamento do nosso site de forma que a navegação se torne mais eficiente e amigável, com base em quatro pilares principais: segurança, acessibilidade, integração e experiência do usuário; uma vez que essa iniciativa de investimento em comunicação digital se configura como uma estratégia de valorização de nossas atividades acadêmicas, do serviço prestado à comunidade e da visibilidade da Faculdade no cenário nacional e internacional.

Dados e informações: Um dos desafios que se impõe às unidades acadêmicas é a gestão de dados e informações. Manter os dados institucionais atualizados e completos auxilia não apenas os programas de pós-graduação no período de preenchimento dos relatórios para as agências de fomento, mas é também de suma importância para as análises de concessão de vagas de servidores docentes e técnico-administrativos pela PRORH, além de viabilizar uma fonte segura de informações acerca da Unidade Acadêmica nacional e internacionalmente.

Nossa proposta é criar um setor específico para a gestão de dados e informações de nossa Unidade, que irá trabalhar como suporte técnico, sempre em conformidade com a legislação vigente, em especial a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e alinhado ao Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC), em elaboração pela administração central da UFMG, com o intuito de providenciar o registro completo das atividades realizadas por nosso corpo docente, técnico-administrativo em educação e discente.

Uma outra frente de atuação que pode se beneficiar de uma política de gestão de dados e informações na FALE, que forneça, com a agilidade necessária, dados e relatórios com informações atualizadas, é o apoio à participação em editais e chamadas públicas, que tem se tornado cada vez mais uma fonte relevante de recursos financeiros com vistas à implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, como aquisição de equipamentos para laboratórios e investimento em infraestrutura, diante dos contínuos cortes orçamentários que têm sido impostos às universidades nos últimos anos.

Espaço físico: Corpo docente, corpo técnico-administrativo, corpo discente. São muitos os corpos e almas que transitam diariamente pelo espaço da Faculdade de Letras da FALE ao longo de cerca de 16 horas, e suas demandas precisam ser acolhidas. Nesse sentido, importa à diretoria, em diálogo com o NAI e a PRA, buscar investir em intervenções de infraestrutura que favoreçam a circulação segura e, principalmente, acessível a pessoas com deficiência pelos diversos ambientes da FALE e do CAD 2, incluindo o cuidado com a iluminação externa aos prédios e o conforto térmico nos diversos ambientes da Faculdade. Consideramos que, apesar de termos uma obra em curso, é de grande necessidade buscar uma ordenação, por nova obra, da transição pedestre que liga a FALE ao CAD2. Da maneira como se encontra hoje, há escadaria necessitando de manutenção ou rampas, uma delas num barranco, e os transeuntes não são abrigados, por exemplo, em caso de chuva.

Entendemos igualmente como prioritário o investimento em mobiliário (estantes, mesas e cadeiras das áreas de estudo, dentre outros) e, em especial, em modernização do sistema de empréstimos de nossa biblioteca, com vistas a incorporar inovações que possam trazer maior agilidade aos usuários e segurança a nosso acervo. Nesse sentido, buscaremos aprimorar os instrumentos de informática da biblioteca lutando para conseguir instalar o sistema RFID na biblioteca (por onda de rádio), que já existe em, pelo menos, outra unidade da Universidade.

Empenho especial há de ser aplicado pela próxima diretoria da FALE à conclusão, no menor prazo possível, da obra do espaço que abrigará o Acervo de Escritores Mineiros, cuja execução foi recentemente iniciada pela FUNDEP.

Recursos financeiros: Nossa Faculdade possui não só recursos da União, uma fração do orçamento da UFMG definida pela administração central, mas também recursos próprios, provenientes especialmente das ações de extensão da FALE (cursos e exames de proficiência) e das arrecadações dos cursos de especialização. Nossa proposta é a de discutir com a comunidade acadêmica, no ano anterior à geração do recurso, quais seriam os investimentos a serem feitos no ano seguinte, em ordem de prioridade e em função do montante de recursos efetivamente obtido como verba discricionária, com a previsão de investimentos em projetos de servidores e de discentes.

3. A FALE NA UFMG: protagonismo acadêmico e administrativo

Entendemos que a diretoria da FALE deve representar de maneira destacada os interesses de sua comunidade acadêmica junto à administração central da Universidade, em especial no Conselho de Diretores e no Conselho Universitário. A apresentação e discussão de demandas junto às pró-reitorias e diretorias responsáveis devem ser acompanhadas de monitoramento ininterrupto de seu atendimento pelas devidas instâncias administrativas.

Importa igualmente destacar a relevância de a diretoria da FALE buscar garantir a participação ativa de nossa Unidade nas comemorações do centenário da UFMG (1927-2027), de modo a evidenciar nosso papel relevante para o fortalecimento da Universidade, tanto em termos acadêmicos, quanto administrativos, este marcado pela presença constante na gestão da reitoria desde 1994 (três mandatos de vice-reitores/vice-reitoras; três mandatos de reitoras). Nesse sentido, nossa proposta é destacar a atuação direta e decisiva da FALE para que a UFMG possa cumprir sua missão

acadêmica: “gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável”; bem como as responsabilidades de nossa Universidade: “desenhar soluções para os problemas socioeconômicos dos municípios onde está instalada, de Minas Gerais, do Brasil e de países cooperantes e, qualificar e oferecer educação permanente aos indivíduos e às comunidades das diferentes localidades que abrigam os inúmeros projetos e programas extramuros.” (Fonte: https://ufmg.br/a-universidade, acesso em 07 abr. 2025).

Sandra Bianchet, candidata a diretora
Lorenzo Vitral, candidato a vice-diretor
chapa.sandraelorenzo@gmail.com

Documento assinado digitalmente
gov.br
SANDRA MARIA GUALBERTO BRAGA BIANCHET
Data: 20/05/2025 16:48:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
gov.br
LORENZO TEIXEIRA VITRAL
Data: 20/05/2025 16:43:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br